

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2. DESCRIÇÃO DE CONCEITOS SOBRE A EaD E DEMAIS ELEMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA</b> .....	4
<b>I. TIPOS DE OFERTA CONSIDERADOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA BRASILEIRA</b> .....	4
<b>II. AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA</b> .....	4
<b>III. TIPOS DE PROVAS ADOTADOS NO PROCESSO DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS</b> .....	4
<b>IV. PROFESSOR ORIENTADOR E PROFESSOR MENTOR</b> .....	4
<b>V. RESULTADO QUADRIENAL APRESENTADO PELA CAPES</b> .....	4
<b>3. RESULTADO DA COLETA, ANÁLISE E PARECER TÉCNICO</b> .....	5
<b>I. INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS E NÃO CREDENCIADAS PELA CAPES</b> .....	5
<b>II. SOBRE A OFERTA DE MESTRADO E DOUTORADO</b> .....	6
<b>III. INSTITUIÇÕES AINDA NÃO CREDENCIADAS PELA CAPES</b> .....	8
<b>IV. DO PROCESSO SELETIVO</b> .....	9
<b>V. DAS PROVAS</b> .....	13
<b>VI. DOS INDICADORES</b> .....	16
<b>VII. DOS ORIENTADORES</b> .....	19
<b>VIII. DA AVALIAÇÃO EXTERNA DOS PROGRAMAS DE CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EaD (Híbridos e 100% EaD)</b> .....	20
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22

# **Pesquisa exploratória sobre a oferta de mestrado e doutorado a distância no Brasil**

## **Apresentação:**

Relatório contendo o resultado analítico da pesquisa exploratória sobre a oferta de mestrado e doutorado a distância realizada no período de maio a julho de 2023.

**Realização: ABED em parceria com a WR3 EaD e o GT Mestrado e Doutorado EaD**

**Belo Horizonte**

**2023**

# **RELATÓRIO ANALÍTICO DO RESULTADO DA PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE A OFERTA DE MESTRADO E DOUTORADO A DISTÂNCIA NO BRASIL**

Período: maio a julho de 2023.

Realização: ABED em parceria com a WR3 EaD e o GT Mestrado e Doutorado EaD

Respondentes: Associados institucionais da ABED credenciados e não credenciados para a oferta de mestrado e doutorado EaD.

## **1. INTRODUÇÃO**

A *timeline* da pesquisa no Brasil data da década de 30, do século passado, segundo Zanette (2017). Naquela época, as ciências sociais e humanas davam sinais da urgência em pesquisas que pudessem investigar causas e propor alternativas para problemas reais nessas áreas de conhecimento em diversos países, especialmente na Europa. Nessa esteira de curiosidade e de investigação de caráter científico, surge a Capes, em 1951, para dar novo significado e sistematizar a pesquisa, na busca pela revisão curricular bem como por métodos e processos de avaliação externa existentes, tanto qualitativos quanto quantitativos.

Avanços nesse sentido foram registrados, especialmente na pesquisa básica, no período de 2011 a 2020, com um crescimento de 48% (GOV.Br, 2021), mas, no universo da pesquisa aplicada, esses registros, oficiais ou publicados pela mídia, apontam que são frágeis alguns resultados apresentados por parte dos programas, tanto em relação a conceitos, ao modelo operacional, quanto aos resultados em benefício da sociedade brasileira.

Noutra perspectiva, há indicações de redução de matrículas, segundo o site Pesquisa Fapesp, Edição 315, de maio de 2022, confirmada pelo relatório da Concepta McManus, da Universidade de Brasília (UnB) que, mesmo apresentando um crescimento de contingente de formandos em quatro diferentes aspectos do desempenho da pós-graduação brasileira no período entre 2009 e 2020, demonstra que houve redução entre 2016 e 2019 em matrículas nos programas de notas mais elevadas (6 e 7); além de um aumento nas taxas de desistência e de desligamento, com destaque nos programas das engenharias, ciências exatas e agrárias. Outro indicador de declínio diz respeito aos índices médios de abandono, de 12,4% no mestrado e de 11,6% no doutorado, nesse período, nas instituições particulares e nos cursos com notas menores.

Nesse cenário, a ABED realizou essa pesquisa, na expectativa de colher informações e avaliar como as IES – Instituições de Ensino Superior – e outras não acadêmicas, no Brasil, se posicionam em relação a alguns itens, considerados como destaques, que compõem a lista de requisitos do processo de Avaliação de Propostas de Cursos Novos – APCN, da CAPES, para Mestrado e Doutorado a distância.

Procurou ainda identificar posicionamentos acerca da oferta de Mestrado e Doutorado EaD por empresas, IES e instituições não acadêmicas que, embora ainda não estejam autorizadas pela CAPES, projetam participar desse tipo de oferta futuramente.

Além desta introdução, este relatório apresenta a descrição de conceitos sobre a oferta de cursos a distância e alguns elementos de contexto, o resultado da coleta e análise de dados, o parecer técnico sobre esse resultado e as considerações finais.

## **2. DESCRIÇÃO DE CONCEITOS SOBRE A EaD E DEMAIS ELEMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA**

Como parte da formulação das questões e da contextualização do propósito da pesquisa, foram utilizados como referência conceitual os seguintes elementos:

### **I. TIPOS DE OFERTA CONSIDERADOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA BRASILEIRA**

- a. Oferta **híbrida** (parte da carga horária e de atividades no modo presencial e parte a distância) e
- b. **100% a distância**, com atividades online híbridas (nessa perspectiva, **o híbrido online** utiliza-se do mix de tecnologias mediadoras durante o processo educacional, criando ambientes educacionais diversos, combinados simultaneamente, como espaços de interação e colaboração online (**quer seja em aulas online, quer seja em atividades de ensino, de aprendizagem ou avaliativas online**)).

### **II. AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA**

A autonomia universitária a que se refere nesta pesquisa está prevista na Constituição, com destaque para o art. 207, que confere às universidades “autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”. A autonomia universitária consiste em garantias mínimas para a autogestão dos assuntos pertinentes à atuação da Universidade no desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão. (ANDIFES 02/2017 - UFRJ)

### **III. TIPOS DE PROVAS ADOTADOS NO PROCESSO DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS**

Considerou-se como provas no processo seletivo, para efeito de comparação em uma perspectiva de mudança, os tipos atuais: Apresentação de pré-projeto, Prova de dissertação, Prova de língua estrangeira.

### **IV. PROFESSOR ORIENTADOR E PROFESSOR MENTOR**

Para esta investigação, considerou-se a definição de dois atores no processo de orientação durante a realização do projeto de pesquisa, sendo:

Professor Mentor – aquele que faz o papel de assessoria ou aconselhamento nas questões práticas da pesquisa (de laboratório e de campo), incluindo a construção da tese ou da dissertação a ser apresentada na banca de defesa. Atua na atenção e atendimento especializado ao estudante.

Professor Orientador – aquele responsável pela orientação durante o desenvolvimento do projeto e a produção científica da pesquisa. Possui como adjunto o professor mentor, na atenção e manutenção da qualidade no atendimento ao estudante.

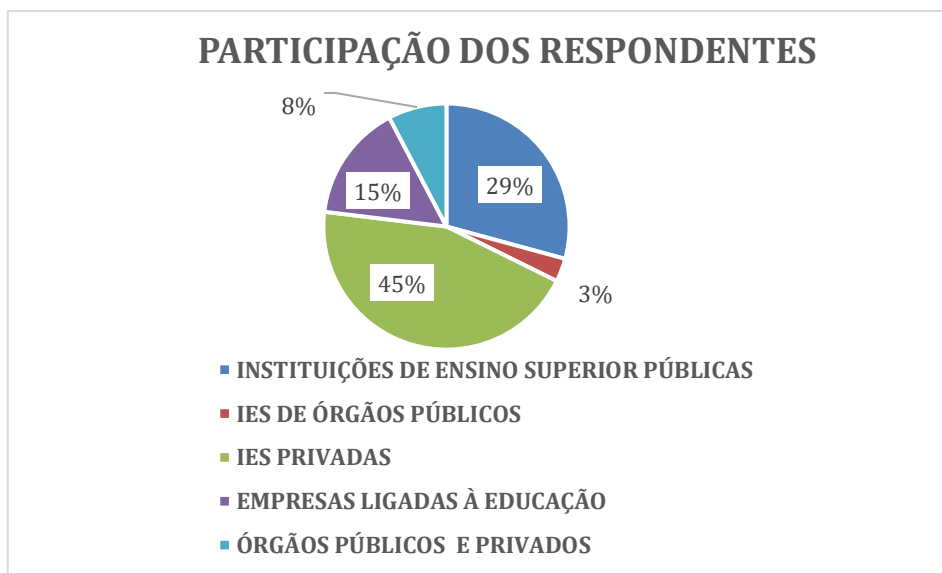
### **V. RESULTADO QUADRIENAL APRESENTADO PELA CAPES**

O resultado quadrienal apresenta o desempenho dos programas e seus cursos no ciclo anterior de quatro anos seguidos. A CAPES adota o “sistema informatizado de Coleta de Dados desenvolvido com o objetivo de coletar informações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país”. A partir desse resultado é que a CAPES atribui notas ou pesos de referenciais de qualidade para os programas e seus cursos.

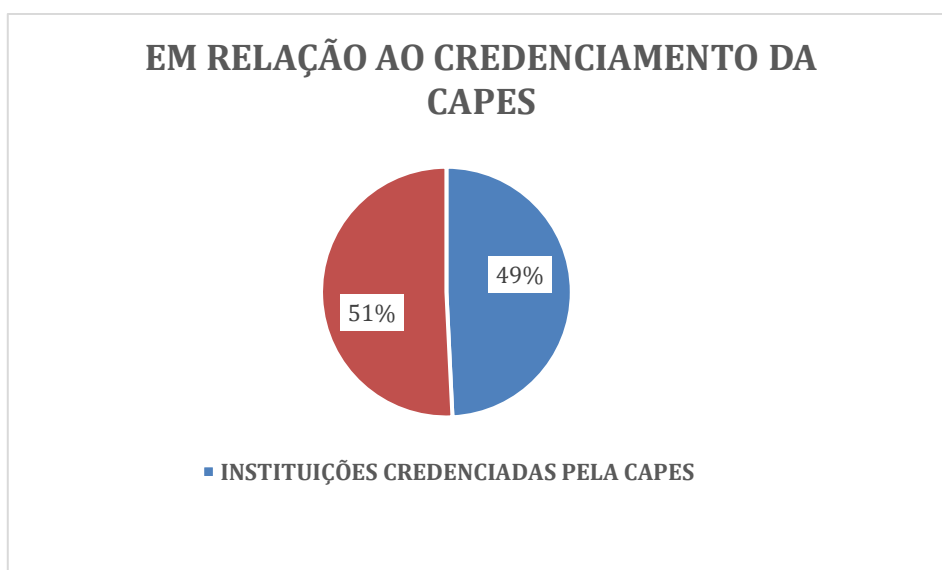
### 3. RESULTADO DA COLETA, ANÁLISE E PARECER TÉCNICO

O resultado a seguir, no modo resumo e considerações, apresenta informações das IES – Instituições de Ensino Superior – e outras não acadêmicas, no Brasil, que se posicionaram em relação a alguns itens, considerados como destaques, que compõem a lista de requisitos do processo de Avaliação de Propostas de Cursos Novos - APCN, da CAPES, para Mestrado e Doutorado a distância.

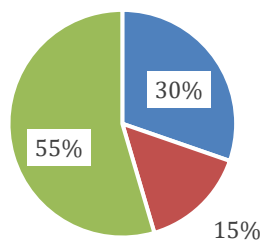
Apresenta ainda, o posicionamento acerca da oferta de Mestrado e Doutorado EaD por Empresas, IES e instituições não acadêmicas, que embora ainda não estejam autorizadas pela CAPES, projetam participar desse tipo de ofertas futuramente.



#### I. INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS E NÃO CREDENCIADAS PELA CAPES

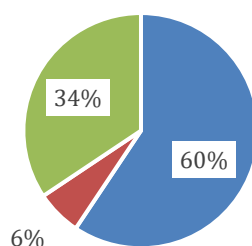


### INSTITUIÇÕES RESPONDENTES NÃO CREDENCIADAS PELA CAPES



- EMPRESAS LIGADAS À EDUCAÇÃO
- ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS
- IES PRIVADAS

### INSTITUIÇÕES RESPONDENTES CREDENCIADAS PELA CAPES



- INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS
- IES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS
- IES PRIVADAS

Considerações:

Em relação aos tipos de ofertas, **49% de 65 instituições respondentes** são credenciadas pelo MEC para oferta de cursos a distância e são ainda credenciadas para a oferta de mestrado e doutorado. Dessas 60% são Instituições de Ensino Superior Públicas, 34% IES Privadas e 6% IES de Órgãos Públicos.

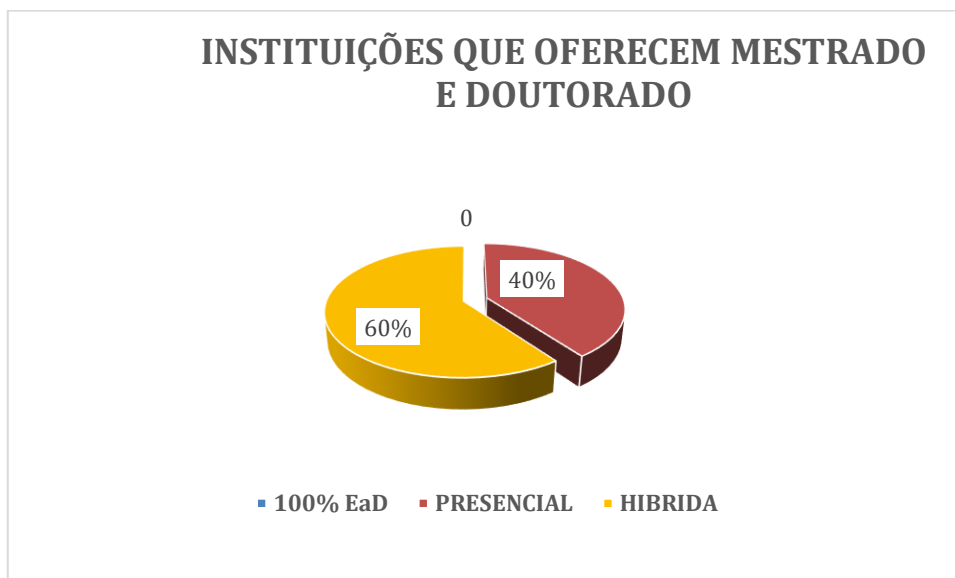
Em relação às instituições respondentes que não são credenciadas pela CAPES, 55% são IES Privadas, 30% são Empresas ligadas à Educação e 15% a Órgãos Públicos. Essas instituições não podem solicitar APCNs de cursos de mestrado e doutorado a distância.

## II. SOBRE A OFERTA DE MESTRADO E DOUTORADO

### QUESTÃO I

Qual ou quais das opções abaixo a sua instituição oferece, sendo **(a) - híbrida** (parte da carga horária e de atividades no modo presencial e parte a distância) e **(b) - 100% a distância**, com atividades online híbridas (nessa perspectiva, o híbrido online utiliza-se do mix de tecnologias mediadoras durante o processo educacional criando ambientes educacionais diversos,

combinados simultaneamente, como espaços de interação e colaboração online – , quer seja em aulas online, quer seja em atividades de ensino, de aprendizagem ou avaliativas online).



#### **Considerações:**

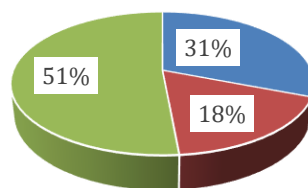
Em relação à oferta de mestrado e doutorados, as IES respondentes, credenciadas pela Capes, oferecem apenas cursos presenciais e híbridos (conforme descrição de conceito apresentado no item 2 deste relatório)

Algumas curiosidades sobre esses resultados:

- a) O universo de instituições ligadas ao segmento de EaD associadas da ABED, composto por IES privadas e Órgãos Públicos, que não são credenciados pela CAPES, representa mais da metade das instituições que responderam à pesquisa (51%). Isso pode estar acenando para a necessidade de investigação do motivo pelo qual essas instituições ainda não se interessaram pelo credenciamento para a oferta de mestrado e doutorado EaD. Desvendar essa interrogação pode significar um aumento de pedidos de cursos novos de mestrado e doutorado EaD ou a descoberta de pontos críticos que impedem o ingresso dessas instituições na formação de pessoas no ensino superior no grau de *stricto sensu*.
- b) Ainda em relação a esse resultado, paira a dúvida sobre esse percentual de exclusão que pode estar relacionado com o sistema atual de critérios da CAPES para aceite de pedidos de novos cursos de mestrado e doutorado EaD.

Do ponto de vista da preferência do tipo de oferta de mestrado e doutorado, incluindo as instituições credenciadas, o percentual de interesse pela oferta presencial é insignificante se comparado aos demais apresentados no gráfico abaixo, demonstrando o desinteresse por este tipo de oferta, no grupo pesquisado. O que estaria por trás dessa rejeição?

### PREFERÊNCIA POR TIPO DE OFERTA INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS E NÃO CREDENCIADAS



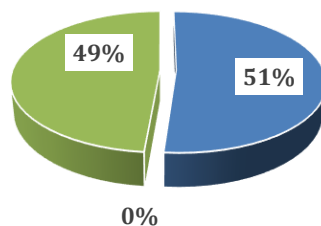
■ 100% EaD ■ PRESENCIAL ■ HÍBRIDA

### III. INSTITUIÇÕES AINDA NÃO CREDENCIADAS PELA CAPES

#### Questão II

Na hipótese de a sua instituição receber autorização para a oferta de cursos de mestrado e doutorado a distância, qual ou quais das opções abaixo seria mais interessante oferecer, sendo (a) – híbrida (parte da carga horária e de atividades no modo presencial e parte a distância) e (b) – 100% a distância, com atividades online híbridas (nessa perspectiva, o híbrido online utiliza-se do mix de tecnologias mediadoras durante o processo educacional criando ambientes educacionais diversos, combinados simultaneamente, como espaços de interação e colaboração online –, quer seja em aulas online, quer seja em atividades de ensino, de aprendizagem ou avaliativas online).

### PREFERÊNCIA POR TIPO DE OFERTA INSTITUIÇÕES NÃO CREDENCIADAS



■ 100% EaD ■ PRESENCIAL ■ HÍBRIDA



### **Considerações:**

Em relação ao interesse das IES que ainda não são credenciadas pela CAPES para a oferta de mestrado e doutorado EaD, 51% de 35 instituições respondentes preferem ofertar cursos 100% a distância e 49% ofertas no modo híbrido, na hipótese de serem credenciadas.

### **Curiosidades:**

Observa-se nesse resultado que não há interesse na oferta de cursos presenciais por parte dessas instituições. Algumas hipóteses, considerando o gráfico apresentado, a formulação da pergunta e o que essas instituições estariam supostamente considerando como vantagens ou desvantagens institucionais para a oferta presencial:

- a. Esse resultado poderia estar relacionado com a experiência exitosa, das IES respondentes, na oferta de EaD em cursos de graduação, *lato sensu* e cursos livres e, por essa razão, não estariam interessadas na oferta no modo presencial?
- b. O que contribuiu para esse resultado, além das questões apresentadas no item anterior?
- c. A sobra de vagas não preenchidas em vestibulares e o aumento da evasão nos cursos presenciais, apontados em estudos mais recentes, alguns destacados aqui neste relatório, influenciaram esse resultado?
- d. Essas IES estão mais interessadas em expandir o seu leque de oferta além dos grandes centros brasileiros, incluindo ofertas em associação com IES estrangeiras?

## **IV. DO PROCESSO SELETIVO**

Considerando a autonomia universitária prevista na Constituição, qual ou quais das opções abaixo você acredita que seria(m) mais efetiva(s) no processo de seleção para cursos de mestrado e doutorado híbrido e 100% EaD?

(O art. 207 da Constituição confere às universidades “autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial”. A autonomia universitária consiste em garantias mínimas para a autogestão dos assuntos pertinentes à atuação da Universidade no desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão. (ANDIFES 02/2017 - UFRJ))

### **Opções:**

- a) Que a IES escolha a melhor forma e meio de comprovação da coerência do candidato com a área de pesquisa oferecida, no processo de seleção, permitindo a exclusão da obrigatoriedade de entrega do projeto de pesquisa, sua justificativa e expectativas, sendo esse momento transferido para a etapa denominada de qualificação do estudante.
- b) Que na inscrição para cursos de mestrado e doutorado EaD profissionais, seja permitida uma carta de apresentação da produção técnica do candidato em empresas ou organismos públicos e privados de qualquer natureza societária e que esta seja preponderante no processo avaliativo da seleção.
- c) Que o mestrado não seja pré-requisito para a seleção de doutorado profissional e que na seleção de doutorado acadêmico, essa condição seja opcional, a critério da IES.
- d) Que o estudante tenha liberdade para escolher o seu orientador, entre os orientadores apresentados no edital e suas linhas de pesquisa, a partir de uma entrevista inicial no processo

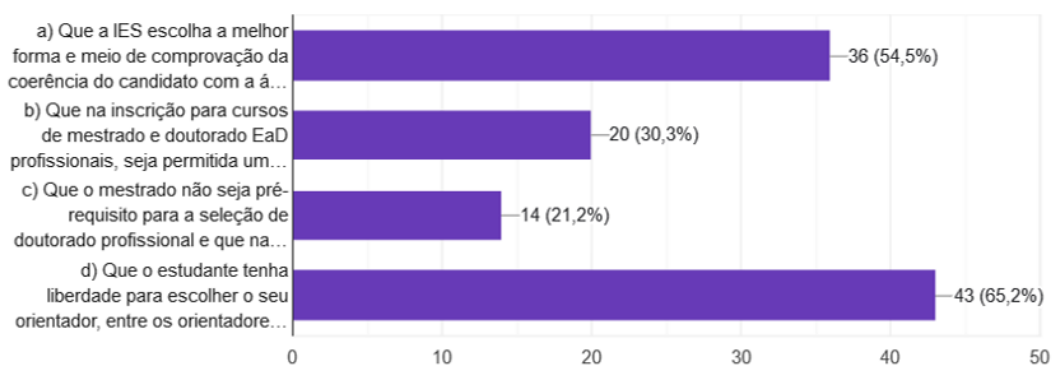
de inscrição, que poderá ser realizada, opcionalmente, de modo presencial ou online. Essa oportunidade enseja a garantia de liberdade na identificação de perfis e portfólios entre orientandos e orientadores, além da liberdade de escolher por afinidade a linha de pesquisa e seu desdobramento durante o curso.

Quando do desenvolvimento dos trabalhos realizados pelo GT Internacional Mestrado e Doutorado EaD, no período de seis meses em 2022, a questão do processo seletivo foi considerada como essencial nas atividades de pesquisa e análise de dados, visto que esse elemento pode contribuir positivamente no resultado do projeto de pesquisa e na sua qualidade, mas também pode influenciar negativamente considerando as particularidades intrínsecas de habilidades e competências necessárias para a harmonia entre orientadores, orientandos e o propósito da linha de pesquisa.

As quatro opções dadas aos respondentes traduzem a essência da análise de dados extraída do relatório produzido pelo GT, relativa ao processo seletivo de candidatos e seus projetos, e por essa razão foram colocadas para que as IES pudessem contribuir agregando mais informações sobre o processo seletivo e suas métricas e sobre o posicionamento delas frente a essas questões na avaliação dos candidatos a mestrado e doutorado EaD.

Nesse sentido, a pergunta destacou a efetividade como elemento central na escolha dos futuros mestrandos e doutorandos.

#### **Sobre os resultados apresentados:**



#### **I) Liberdade do candidato para escolher o seu orientador, entre os orientadores apresentados no edital e suas linhas de pesquisa, a partir de uma entrevista inicial no processo de inscrição, que poderá ser realizada, opcionalmente, de modo presencial ou online**

Segundo as IES respondentes, **em 1º lugar, com 65,2% dos votos**, encontra-se a opção (d). Esse percentual sinaliza que essas IES acreditam na liberdade para a escolha do orientador, a partir de uma entrevista inicial no processo de inscrição, opcionalmente, presencial ou online, e que essa opção seja a melhor no sentido de melhorar a efetividade dos resultados do trabalho de pesquisa.

Atualmente, isso não é permitido aos candidatos. Essa prática unilateral tem contribuído para diversos casos de abandono e de conflitos entre orientadores e orientandos, prejudicando gravemente o desempenho de alguns programas onde há registros dessa natureza, como podemos observar nos diálogos retirados de entrevistas realizadas com mestrandos e doutorandos: (PESQUISA EXPLORATÓRIA - MESTRADO E DOUTORADO EaD, jul. 2022):

MESTRANDO A:

“Penso que o tempo entre o ingresso no programa e a designação de orientador é ponto crítico.”  
As dúvidas sem respostas, por vezes, "empurram" o discente para o trancamento. A integração auxilia a progressão e motiva a avançar. Clareza é o diferencial.”

DOUTORANDO A:

“Ausência de um Mentor durante a fase de desenvolvimento da pesquisa, é um ponto crítico que determina a qualidade das teses e diplomas que se tem visto no mercado. É importante ter as orientações da pesquisa muito claras e bem direcionadas para não vir a ser apenas um diploma a mais.”

MESTRANDO B:

“O orientador deve se utilizar de meios sistematizados que possibilitem o atendimento de 10 orientandos de forma adequada e eficiente.”

Essa autonomia do candidato parece-nos coerente não só pelo resultado apresentado nesta pesquisa, mas também pelo que isso representa de garantia de liberdade na identificação de perfis e portfólios entre orientandos e orientadores, além da liberdade de escolher por afinidade a linha de pesquisa e seu desdobramento durante o curso.

Neste momento, após a apuração desse resultado, fica a pergunta: por que essa opcionalidade ainda não é uma regra geral no processo de seleção de candidatos a mestrado e doutorado?

**II) Comprovação da coerência do candidato com a linha de pesquisa transferida para a etapa da qualificação do candidato**

Em segundo lugar aparece a opção (a), com 54,5% dos votos das IES respondentes, numa escolha expressiva corroborando a análise feita pelo GT Internacional Mestrado e Doutorado EaD, registrada em seu relatório, que aponta essa forma de comprovação como uma alternativa mais efetiva em substituição à regra geral atual da obrigatoriedade de entrega do projeto de pesquisa, sua justificativa e expectativas, no processo seletivo, sendo esse momento transferido para a etapa denominada de qualificação do estudante.

Sobre isso, nas entrevistas com especialistas, alguns coordenadores de curso, e em documentos avaliados durante os seis meses de trabalho do GT, há relatos de projetos e justificativas entregues no processo de seleção que não se concretizaram ou foram bastante modificados no decorrer da pesquisa, com reflexos nos resultados do programa, além de gerar estresse de propósito da linha de pesquisa, tempo de conclusão do projeto e estresse psicológico especialmente entre o orientador e o orientando.

**III) Permissão de carta de apresentação da produção técnica do candidato em empresas ou organismos públicos e privados de qualquer natureza societária e que esta seja preponderante no processo avaliativo da seleção.**

Na 3ª opção das IES respondentes, com 30,3% para a letra (b), elas concordam que, no caso dos mestrados e doutorados profissionais, a melhor opção de comprovação da capacidade técnica do candidato seja a sua trajetória profissional e seu portfólio de produção. O GT não acredita, com base nas entrevistas, documentos, relatórios e bibliografias analisadas, que provas dissertativas sejam mais efetivas e coerentes com o propósito da pesquisa, quer seja básica ou

aplicada, do que a comprovação da produção técnica do candidato relacionada à linha pesquisa a que se candidatou.

Noutra perspectiva, sabe-se que o propósito do mestrado e do doutorado profissionais está intimamente ligado com a comprovação de capacidade técnica, ensejando que essa trajetória seja avaliada de modo a garantir aderência e coerência entre a candidatura e a expectativa do avaliador.

Nesse contexto, a carta de apresentação da produção técnica (portfólio, patentes comprovadas, projetos implantados, artefatos produzidos, qualificação técnica, produção bibliográfica entre outros) permitirá que se estabeleça uma forte ligação entre a linha de pesquisa escolhida pelo candidato e o potencial de alinhamento dele com a proposta do mestrado, do doutorado e do programa correspondente.

Permite ainda que os professores e o orientador possam explorar essas competências do candidato durante o desenvolvimento da pesquisa.

Vê-se nesse resultado a importância que as IES respondentes atribuem a essa mudança nos critérios hoje utilizados para comprovar aptidão do candidato no processo seletivo.

**IV) Que o mestrado não seja pré-requisito para a seleção de doutorado profissional e que na seleção de doutorado acadêmico, essa condição seja opcional, a critério da IES.**

Em terceiro e último lugar esta opção aparece com 21,2%. Há uma grande discussão e controvérsias quanto a essa questão, tanto no meio acadêmico brasileiro, quanto na comunidade científica internacional. De um lado, especialistas defendem o diploma de mestrado para se candidatar ao doutorado, alegando que o candidato, sem o mestrado, não possui qualificação acadêmica para a produção científica exigida no doutorado. Do outro, a comunidade científica internacional dispensa essa exigência sob a alegação de que mais importante que essa etapa seja a comprovação da competência técnica e a produção do candidato relacionada com a linha de pesquisa do doutorado. Países como EUA e alguns da Europa já comprovaram essa relação de competência adquirida de cátedra e dispensam essa etapa anterior, conforme demonstra o posicionamento do sociólogo Schwartzman (2022), nos trechos a seguir retirados do relatório do GT Internacional Mestrado e Doutorado EaD:

“Segundo o sociólogo Schwartzman (2022), do Instituto de Estudos de Política Econômica, no Rio de Janeiro, esse aspecto considerado por ele negativo apresenta resultados bem diferentes nos EUA, onde essa exigência não existe, e destaca a relevância dessa variável no desempenho e no interesse pela pós-graduação nos dois países. Especificamente na pós-graduação no Brasil, o sociólogo chama a atenção para um aspecto negativo:

a manutenção do mestrado, na prática, como pré-requisito do doutorado e, em consequência, uma permanência exageradamente longa dos estudantes na universidade. Em um estudo publicado recentemente em seu site na internet, Schwartzman mostrou que, nos Estados Unidos, 44,7% dos doutores se formam até os 30 anos, perante apenas 10,5% no Brasil. (FAPESP, 2022)

Ainda segundo Schwartzman (2022),

“Em outros países, jovens brilhantes seguem direto para o doutorado e, depois de publicar dois ou três papers relevantes, já são pesquisadores formados”, afirma. As universidades brasileiras, apenas excepcionalmente, admitem alunos diretamente no doutorado. Nos países da União Europeia, o problema foi enfrentado com a abreviação do período de formação: a graduação

dura de três a quatro anos, o mestrado, de um ano e meio a dois, e o doutorado leva de dois a quatro anos. (FAPESP, 2022)”

Além desses argumentos, há pesquisas que atribuem o excesso de tempo entre a conclusão do mestrado e a do doutorado ao desinteresse pelo doutorado no Brasil, chegando em média a dez anos de dedicação exclusiva em atividades acadêmicas, prejudicando a inserção e o sucesso do estudante no mercado de trabalho ou na concorrência acirrada do processo de empregabilidade, além da insatisfação dos mestrandos e doutorandos com os valores de bolsas de estudos durante essa jornada na pesquisa.

Sob a ótica desse resultado apresentado na pesquisa e das considerações apontadas no relatório do GT, o que seria mais adequado e coerente: submeter o candidato ao risco de uma longa jornada fora do convívio com a empregabilidade, aumentando a chance de evasão durante o curso, ou considerar que os dez anos de estudos e a dedicação exclusiva compensarão esse risco?

## **V. DAS PROVAS**

Embora a autonomia universitária seja preponderante no processo de seleção de candidatos aos cursos de mestrado e doutorado EaD, há uma prevalência ou padrão institucional pela realização de provas escritas presenciais ou a distância como suposto diferencial nesse processo. Como medidor de qualidade na avaliação de habilidades e competências e como verificação de aderência do candidato aos requisitos da linha de pesquisa escolhida por este.

Há controvérsias quanto a essa exigência, essa padronização, especialmente se comparada com a prática em processos similares realizados por IES estrangeiras. São vários os exemplos de modelos de avaliação de entrada de candidatos privilegiando a cátedra, a produção técnica ou bibliográfica.

Na Europa, em instituições renomadas como a Universidade de Lisboa, do Minho, a UNED e a UAB, os candidatos são avaliados pelo portfólio acadêmico e profissional que possam demonstrar, além da aderência ao propósito da linha de pesquisa e do programa, e uma trajetória de vida e profissional alinhada com a expectativa da IES para os seus pesquisadores.

Do mesmo modo em universidades americanas e da América Latina.

Algumas universidades americanas seguem formas semelhantes às mencionadas acima, adicionando-se, principalmente para programas de mestrado, o reconhecimento de exames realizados por entidades examinadoras como, por exemplo: College-Level Examination Program (CLEP); DANTES Subject Standardized Tests (DSST); Excelsior College Examinations (ECEs) and UExcel Exams e Advanced Placement (AP) Exams and International Baccalaureate (IB) Diplomas. Dependendo da nota alcançada nestes exames, o candidato pode obter créditos que visam reduzir o tempo do programa. Créditos podem ser obtidos, a critérios das IES, pela experiência profissional ou carreira militar.

Qual ou quais seriam as vantagens desse modelo em relação ao nosso sistema? O que seria recomendável para as IES como ponto de partida para mudanças nesse sentido?

Pode-se considerar como vantagem o maior número de alternativas para um candidato ser aceito em um programa de mestrado ou doutorado, além de diferenciar estudantes sem bagagem em relação a profissionais com grande experiência aderente à linha de pesquisa

desejada. A ideia é reduzir o tempo necessário à realização do programa para quem tem pouco tempo (a exemplo de mestrado ou doutorado profissional) e dar tempo a quem precisa de uma bagagem acadêmica maior para compensar essa falta de experiência profissional.

Além do mais, a ideia é ter programas inclusivos e, no andar da carruagem, haver barreiras que impeçam o avanço de estudantes não comprometidos ou despreparados (apesar de que este aspecto já devesse ter sido aquilatado em uma entrevista inicial).

As IES deveriam estar preparadas para aceitar uma pequena queda na receita, o que seria amplamente compensado pelo número maior de alunos que se interessariam em fazer um programa de mestrado ou doutorado profissional. As IES deveriam, também, estar preparadas para fazer valer as barreiras, ou seja, o aluno não passaria adiante sem atender ao que é requerido (proficiência e prazo).

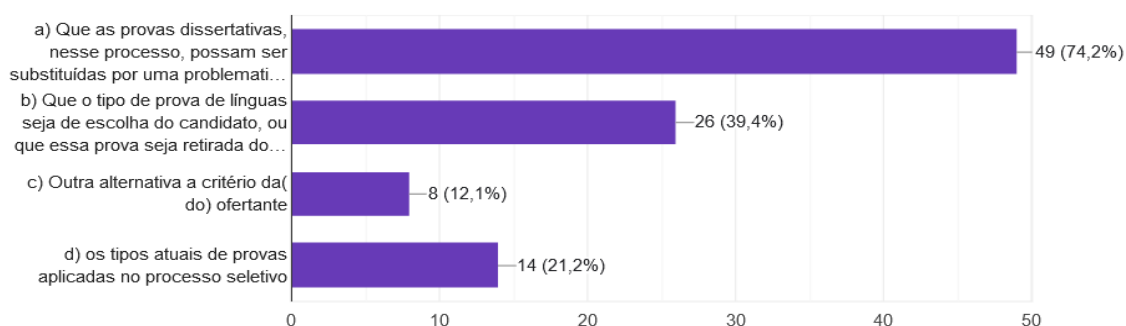
Obviamente que os pontos e contrapontos apresentados acima não esgotam o tema, mas permitem reflexões, discussões e eventuais ajustes.

Sabe-se, pelos resultados demonstrados ao longo de décadas da pesquisa no Brasil, que o modelo de avaliação de candidatos aos cursos de mestrado e doutorado ainda adotado pela maioria das IES brasileiras, não condiz com a evolução dos meios de comprovação de aptidão e precisa, urgentemente, ser repensado em seus valores e conceitos.

Nesse cenário, fez-se a seguinte pergunta aos entrevistados:

Considerando o avanço tecnológico-digital e o potencial desse avanço no processo de comunicação e interação online e assíncrono; os itens atuais que compõem o processo seletivo de candidatos e a expectativa de mudanças nesse processo, bem como considerando os tipos atuais de provas no processo de seleção de candidatos (Apresentação de pré-projeto, Prova de dissertação, Prova de língua estrangeira), qual ou quais das opções abaixo você acredita que seria(m) mais adequada(s) nessa expectativa de mudanças?

#### Sobre os resultados apresentados:



**a) Que as provas dissertativas, nesse processo, possam ser substituídas por uma problematização com expectativa de sugestões ou indicação de soluções pelo candidato, considerando como contexto da problematização a linha de pesquisa escolhida por ele (os parâmetros da problematização e da medição de entrega serão definidos pela IES).**

Em relação a essa questão, 74,2% dos respondentes disseram concordar que as provas dissertativas possam ser substituídas por uma problematização com expectativas de sugestões ou indicação de soluções. Se considerarmos concepções que levam a conceitos de alguns

autores nacionais e estrangeiros para a importância da problematização como meio de teorização ou de comprovação de competências e habilidades intrínsecas e extrínsecas no campo da produção científica, essa maioria na escolha da opção a) pode significar uma forte consciência dos respondentes aos novos desafios da sociedade, especialmente no campo da ciência e da empregabilidade, visto que o problema que encampa a situação apresentada pelo candidato deve possuir relação com a realidade, deve exigir respostas ou soluções (embora não se aplique a todos os currículos ou áreas de conhecimento).

Considerando a importância atribuída a essa questão na pesquisa, a sugestão de mudança de elementos no processo avaliativo parece coerente e importante para os gestores das instituições associadas à ABED que representam o universo de ofertas ou possíveis ofertantes de mestrado e doutorado no modo EaD. Porém, do ponto de vista prático e da operacionalização, quais seriam as dificuldades ou requisitos dos candidatos e das IES para adotarem essa preferência no processo avaliativo atual?

**b) Que o tipo de prova de línguas seja de escolha do candidato, ou que essa prova seja retirada do processo de seleção, dependendo da área de conhecimento do programa.**

Outro ponto controverso do processo seletivo-avaliativo diz respeito à prova de conhecimento de língua estrangeira. É inegável a importância da exigência desse requisito em alguns processos de admissão tendo em vista o propósito, o nível de complexidade e de referências internacionais considerados para o desenvolvimento da pesquisa na linha de investigação escolhida pelo candidato, mas isso não deveria ser regra geral para cursos cuja área de conhecimento e o produto da pesquisa não requerem essa configuração.

Essa questão aparece como segunda opção mais votada pelos respondentes da pesquisa, **com 39,4% das respostas**. Considerando esse percentual de preferência como relevante, fica a pergunta: por que essa exigência ainda é encontrada na maioria dos processos de seleção para mestrado e doutorado?

Noutra perspectiva, a escolha de qual língua estrangeira, nesses casos, poderia ser de responsabilidade do candidato, possibilitando, desse modo, o conforto do mestrando ou do doutorando na interpretação, tradução e compreensão necessárias ao bom desenvolvimento da sua pesquisa, escolhendo a língua com que possui maior familiaridade ou da qual tem proficiência.

Apesar de alguns casos internacionais cuja exigência é a proficiência da língua do país de oferta dos cursos, convém destacar que, mesmo em países onde a autonomia do estudante avançou, existem casos de exigência de conhecimento ou proficiência em inglês como língua estrangeira no processo de seleção.

Embora o resultado seja ou tenha se demonstrado favorável, considera-se igualmente importante avaliar, no caso da pesquisa brasileira em programas de mestrado e doutorado, quais seriam os contrapontos da implementação dessa escolha feita pelo candidato.

**d) Os tipos atuais de provas aplicadas no processo seletivo**

**A terceira opção dos entrevistados, com 21,2%**, foi a de manter os tipos atuais de provas aplicadas no processo seletivo. Isso seria uma declaração de acomodação acadêmica ou o receio de a autonomia do estudante não ser suficiente para a escolha das opções anteriores? O histórico de avaliação externa e de autoavaliação no ensino superior, no Brasil, desde o início do século passado tem demonstrado fragilidades, especialmente em relação à avaliação

baseada na aplicação de provas. Há estudos que comprovam a ineficiência desse tipo de avaliação para determinados propósitos, cujos contextos e realidades exigem comprovação de habilidades e competências relacionadas às capacidades criativo-crítica e inovativa, a exemplo do propósito da seleção para cursos de mestrado e doutorado que exige avaliação baseada na problematização em que essas habilidades podem ser largamente exploradas.

Segundo registros de Editais de Seleção para mestrado e doutorado, a maioria das IES exige provas escritas sobre temas escolhidos pelos organizadores do concurso, bem como prova de línguas, como instrumentos de avaliação no processo seletivo de candidatos. Em alguns casos, além das provas, uma declaração de apresentação do candidato por uma pessoa ou profissional ligado à comunidade científica.

Esse tema foi bastante discutido nos encontros virtuais programados do GT Internacional Mestrado e Doutorado EaD, a partir de dados identificados nas entrevistas e informações coletadas em IES nacionais e estrangeiras, tais como PUC-SP, UFMG, UFF, UFSJ, Universidade de Lisboa, do Minho, UNED e UAB. A partir desse debate foram apresentadas sugestões e recomendações à CAPES inseridas no Relatório Técnico produzido pelo GT MD EaD, em setembro de 2022.

### **c) Outra alternativa a critério da(do) ofertante**

**E, como última alternativa, 12,1%** dos entrevistados escolheram a opção c) do questionário. Observa-se, nos resultados dessa pesquisa, que há uma preferência pela flexibilização do tipo de avaliação para a seleção de candidatos a mestrado e doutorado a distância, com ênfase na questão a), cuja proposta é substituir as provas dissertativas por uma problematização. Em relação à opção **uma alternativa a critério do(a) ofertante**, embora o percentual de respondentes que escolheram essa opção tenha sido bem inferior aos demais, a pesquisa mostra que a autonomia das IES deve prevalecer, bem como sugere que a inovação faça parte desse processo, como alternativas para adequação ao tipo de avaliação, dependendo da linha de pesquisa e do programa oferecidos pela IES.

## **VI. DOS INDICADORES**

Esta questão foi colocada no questionário tendo em vista a sua importância no contexto da pesquisa e o que eles podem contribuir, tanto na etapa de planejamento dos programas a serem oferecidos, quanto na avaliação dos seus resultados, incluindo os indicadores que medem qualidade e impactos da pesquisa científica na sociedade. Nesse sentido, durante os seis meses de pesquisa, análise de dados e discussões, por ocasião dos trabalhos elaborados pelo GT MD EaD, o grupo buscou compreender a relação entre os indicadores atuais da CAPES que conferem qualidade aos resultados de cursos de mestrado e doutorado e o que a comunidade internacional preconiza como excelência nos resultados da ciência básica ou aplicada na transformação da sociedade.

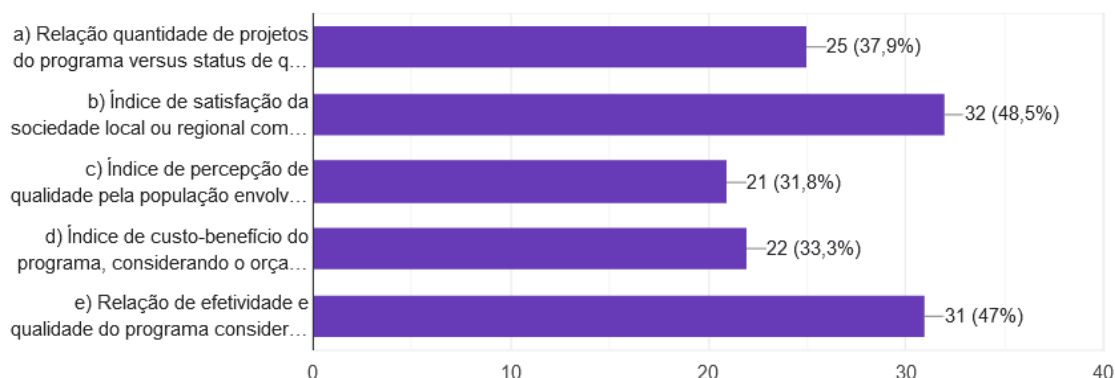
Na perspectiva de interesse dos respondentes e considerando os dados apresentados no histórico da ciência brasileira como um indicativo de preocupação dos gestores com os resultados dos programas os quais gerenciam ou vão gerenciar, colocou-se para avaliação a seguinte questão:

**Os indicadores de resultado apurados a partir da avaliação externa dos cursos de mestrado e doutorado EaD podem apresentar não só situações críticas dos programas em andamento ou finalizados, bem como abrir espaço para a renovação, aumento da efetividade, otimização ou**



**inovação desses programas. Nesse contexto, quais dos indicadores abaixo você acredita que deveriam ser considerados ou acrescentados no processo de avaliação externa?**

**A resposta a essa pergunta se deu conforme segue:**



**b) Índice de satisfação da sociedade local ou regional com o propósito, aplicação e benefícios recebidos dos programas oferecidos.**

**Em primeiro lugar**, na opinião dos respondentes, aparece o índice de satisfação da sociedade local ou regional, **com 48,5% da preferência**. Há, nesse resultado, uma informação importante, visto que considerar a sociedade como propósito, aplicação e principal beneficiária dos programas de mestrados e doutorado parece-nos um grande compromisso dessas IES com a qualidade da pesquisa científica, de modo a compreender a importância do conceito de avaliação associado a benefícios à sociedade e de boas práticas para que se alcance a excelência acadêmico-científica.

Há controvérsias, inclusive na comunidade científica brasileira, sobre a demonstração de resultados na relação investimento em P&D e benefícios à sociedade. Os indicadores das últimas décadas não responderam a várias indagações e expectativas de setores ligados ao desenvolvimento social e econômico brasileiro e muito se atribui aos seus parâmetros. Especialistas consideram que esse resultado está associado ao sistema unilateral de avaliação externa adotado pela CAPES ao longo de seus 72 anos e à ausência da sociedade, pelos segmentos representativos, nesse processo.

**e) Relação de efetividade e qualidade do programa considerando o efetivo no início do programa e a quantidade de egressos na coleta quadrienal.**

**Em 2º lugar, com 47%**, os entrevistados consideram que o equilíbrio entre o efetivo no início do programa e a quantidade de egressos na coleta quadrienal deve ser considerado como um indicador de qualidade e efetividade. O que isso representa? Que existiu qualidade no ensino, na orientação e no desenvolvimento do projeto? Que o processo de seleção foi eficiente? Que houve aderência entre o estudante e a sua linha de pesquisa?

A resposta a essas perguntas pode esclarecer inquietações como a dos questionamentos sobre essa relação atribuída à quantidade. Há históricos que apontam desequilíbrio entre esses comparativos e pontos críticos são atribuídos como prováveis causadores, tais como:

- ✓ Deficiência no processo seletivo
- ✓ Dificuldades de comunicação entre orientadores e orientandos

- ✓ Frustrações dos estudantes ao descobrir que a escolha da linha de pesquisa não foi uma boa escolha
- ✓ Dificuldades de acesso a bibliografias por restrições de língua estrangeira
- ✓ Excesso de tempo com dedicação exclusiva aos dois ciclos de pesquisa entre o mestrado e doutorado
- ✓ Valor da bolsa de estudos aquém do necessário para a continuidade do estudante

**a) Relação quantidade de projetos do programa versus status de qualidade apresentado na avaliação externa com a participação da sociedade beneficiária.**

Em relação a essa questão, acredita-se que os indicadores que apresentam a relação entre a quantidade de projetos de mestrado e doutorado e a avaliação de qualidade destes com a participação da sociedade sejam os mais indicados para medir o impacto de benefícios regionais e locais. Nessa perspectiva, deve-se levar em conta os ajustes de assimetria que esses programas devem implementar nessas regiões do ponto de vista do desenvolvimento social, cultural e econômico. Nesse sentido, as questões apresentadas aos respondentes procuraram colher impressões e expectativas das IES sobre a relação entre quantidade, qualidade e impacto dos programas na sociedade.

Na **3ª colocação, 37,9%, os respondentes** acreditam ser importante incluir esse indicador no sistema de avaliação externa da CAPES, reforçando as sugestões do GT MD EaD para essa inclusão.

Para os integrantes do GT MD EaD, na ciência aplicada, o mestrando ou doutorando deveria apresentar como finalização do seu projeto de pesquisa não só o resultado e a publicação de seus estudos, pesquisas e experimentos, mas, de modo conjunto, a materialização ou produto, patente ou artefato desenvolvido durante a pesquisa. Eles acreditam que essa ação daria mais credibilidade ao propósito da ciência e aumentaria o incentivo para investimento em pesquisa e desenvolvimento no país. Se isso parece óbvio, por que essa dificuldade?

As discussões sobre essa relação quantidade de programas, pesquisa, qualidade e sociedade não são de hoje. Mais recentemente, pesquisadores criticaram a dificuldade que os programas brasileiros possuem de publicizarem resultados de impacto na sociedade após o encerramento destes e que, em contrapartida, investem em veiculação de matérias em revistas e periódicos de caráter exclusivamente científico e renomados, dificultando a percepção do cidadão sobre os benefícios da ciência.

**d) Índice de custo-benefício do programa, considerando o orçamento de investimento, a quantidade de formandos e os resultados apurados, a partir da participação/percepção da sociedade.**

Essa questão associada à governança do programa tem sido objeto de avaliação como uma das grandes influentes nos resultados, especialmente porque em seu conjunto estão elementos significativos que podem melhorar ou piorar a percepção da sociedade acerca do investimento e do custo-benefício na ciência brasileira.

Embora tenha ficado na **4ª posição, com 33,3%** na escolha dos respondentes, este resultado sinaliza que as IES estão preocupadas com o custo-benefício dos programas bem como com o seu significado e com a importância da efetividade na governança dos programas, de modo a reduzir a desconfiança da sociedade na ciência, para o seu desenvolvimento. A análise desse indicador pode trazer vários benefícios à continuidade do programa e à manutenção da

qualidade esperada para a pesquisa científica, visto que, dentre as variáveis para o incremento da qualidade na formação de pesquisadores, incremento na atualização dos laboratórios, nos ajustes do valor das bolsas e na infraestrutura do ambiente de ensino, o custo-benefício está diretamente ligado à capacidade de investimento que possui o programa.

**c) Índice de percepção de qualidade pela população envolvida nas pesquisas realizadas pelos programas ofertados na região ou local.**

Observa-se pela colocação dessa pergunta **na última posição, com 31,8%**, no ranking das opções do questionário, que a qualidade parece não possuir importância ou possuir importância relativa no contexto da ciência para as IES respondentes. O que poderia estar por trás desse resultado? A cultura acadêmica brasileira de relativizar a qualidade como componente intrínseco à educação? Ou o histórico de avaliação externa da CAPES pode não estar valorizando a qualidade, no seu significado de excelência, como pré-requisito em seus parâmetros e indicadores?

Convém destacar que o sistema atual de avaliação não possui dados e informações extraídos da percepção direta da sociedade brasileira (segmentos representativos), se restringindo ao olhar de avaliadores que compõem o CTC-ES – Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior da CAPES, cujo colegiado é composto por coordenadores de curso de mestrado e doutorado e especialistas escolhidos em votação interna, preferencialmente vindos de IES públicas.

Diante desse resultado, fica a pergunta: o que seria qualidade para as IES respondentes, no contexto da relação ciência e sociedade brasileira?

## **VII. DOS ORIENTADORES**

A orientação na formação de mestrandos e doutorandos constitui-se na base principal para alcançar o propósito da pesquisa. Segundo observadores ligados a esse processo, investir na seleção e na formação do corpo docente com aderência ao programa pode significar, além da atenção à qualidade, uma demonstração clara de compromisso com resultados de excelência.

Sabe-se que há inquietações na comunidade científica, especialmente dos discentes, quanto a casos de estresses na relação orientador orientando, conforme as entrevistas com estudantes de mestrado e doutorado EaD, por ocasião do desenvolvimento dos trabalhos do GT MD EaD.

DOUTORANDO A:

“Ausência de um Mentor durante a fase de desenvolvimento da pesquisa, é um ponto crítico que determina a qualidade das teses e diplomas que se tem visto no mercado. É importante ter as orientações da pesquisa muito claras e bem direcionadas para não vir a ser apenas um diploma a mais.”

MESTRANDO B:

“O orientador deve se utilizar de meios sistematizados que possibilitem o atendimento de 10 orientandos de forma adequada e eficiente.”

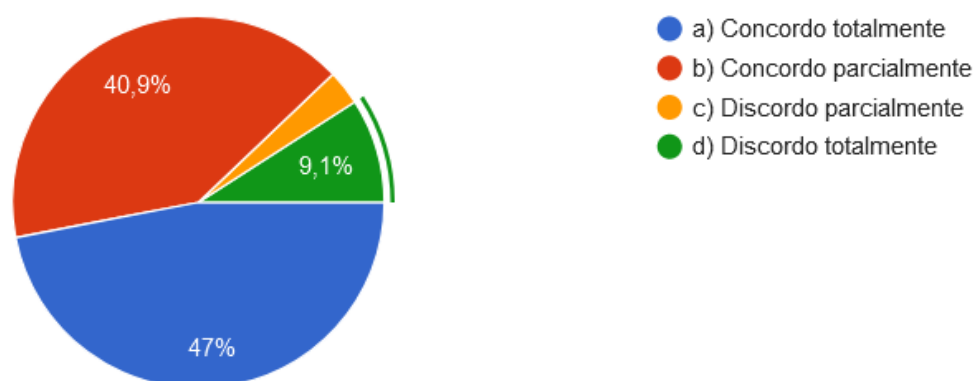
Do ponto de vista quantitativo, há questionamentos quanto às dificuldades de ordem econômica dos programas, visto que a relação orientador/orientandos exigida pelos instrumentos reguladores da CAPES variam em média de 10 estudantes para cada orientador, reduzindo a quantidade de oferta de vagas do programa.

Sabe-se que os custos fixos para oferecer uma infraestrutura de laboratórios, de ambientes de ensino e bibliotecas são dispendiosos para grande parte das IES particulares interessadas e que os custos com a mão de obra nessa relação muitas vezes inviabilizam a oferta de mestrado e doutorado.

Na perspectiva de buscar alternativas que possam mitigar essa dificuldade econômica; colher informações sobre a importância do mentor na formação *stricto sensu* e avaliar a percepção de como um mentor poderia agregar valor econômico e de qualidade ao atendimento aos estudantes nesse processo, fez-se a seguinte pergunta aos gestores das IES respondentes:

**Sugere-se que a IES adicione ao processo de pesquisa e orientação um professor como adjunto, mas com a função de mentor. Esse mentor faria o papel de assessoria ou aconselhamento nas questões práticas da pesquisa (de laboratório e de campo), incluindo a construção da tese ou da dissertação a ser apresentada na banca de defesa. Nessa hipótese, o orientador principal seria o responsável pela produção científica da pesquisa, mas com a ajuda do mentor na atenção ao estudante, viabilizando, desse modo, o possível aumento do número de vagas e da qualidade no atendimento ao estudante. Você concorda com essa sugestão?**

O resultado sobre essa questão ficou assim:



Vê-se nesse resultado que **87,9% dos respondentes concordam** com a sugestão, sendo que desse total **47% concordam totalmente**.

Algumas inquietações sugerem esse gráfico:

- ✓ Essa resposta das IES estaria indicando a necessidade de revisão da composição do corpo docente atual, incluindo o mentor no processo de orientação?
- ✓ Essa alteração na configuração da equipe docente iria promover os ajustes econômicos esperados pelos gestores das IES respondentes?
- ✓ Essa inclusão contribuiria para reduzir os atritos entre orientador e orientandos que reclamam por mais atenção dos professores durante o processo de desenvolvimento da pesquisa?

#### **VIII. DA AVALIAÇÃO EXTERNA DOS PROGRAMAS DE CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO EaD (Híbridos e 100% EaD)**

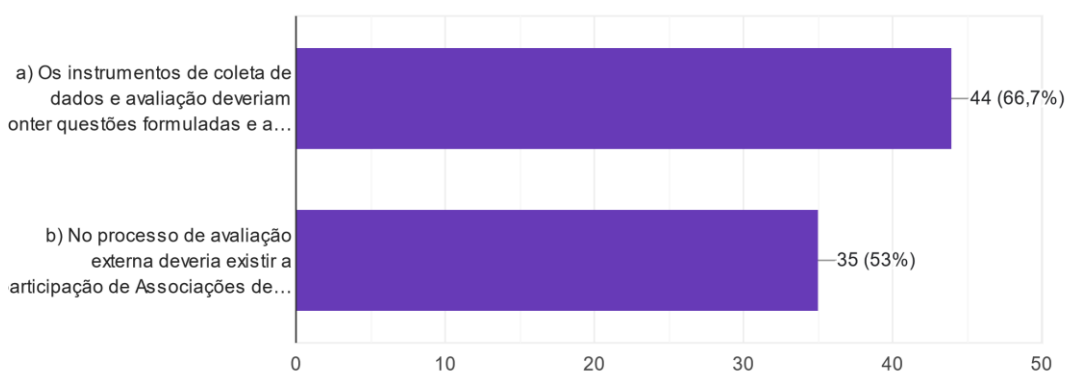
##### **Da metodologia**

Atualmente o sistema de avaliação externa do MEC para os programas de mestrado e doutorado apresenta lacunas entre os interesses, expectativas e sugestões vindas diretamente da sociedade brasileira e os parâmetros definidos pela CAPES. Nesse sentido, há críticas de especialistas e pesquisadores quanto à efetividade do resultado quadrienal apresentado pela CAPES. Nessa perspectiva, qual ou quais das questões abaixo deveriam fazer parte da avaliação externa desses cursos?

#### Do resultado:

Da metodologia Atualmente o sistema de avaliação externa do MEC para os programas de mestrado e doutorado apresenta lacunas entre os i... fazer parte da avaliação externa desses cursos?

66 respostas



#### Resultados apresentados na pesquisa:

**a) Os instrumentos de coleta de dados e avaliação deveriam conter questões formuladas e aprovadas, a priori, pela sociedade, representada por alguns de seus segmentos de influência na pesquisa *stricto sensu*.**

66,7% dos respondentes sugerem a inclusão de questões formuladas e aprovadas pela sociedade nos instrumentos de coleta de dados e na avaliação dos resultados de programas de mestrado e doutorado. Esse feedback faz-nos refletir sobre os demais dessa pesquisa, se considerarmos a avaliação e seus instrumentos de coleta de dados como pontos críticos e sensíveis para medir a qualidade do sistema atual de avaliação da oferta de mestrado e doutorado, em especial na oferta híbrida de cursos de mestrado e doutorado EaD.

O sistema de avaliação da CAPES, desde a sua criação, apresenta características de gestão unilateral em relação à participação da sociedade na elaboração de seus parâmetros e indicadores. Resguardadas as restrições de segurança, de conformidade e de seleção dos segmentos da sociedade que podem interagir com esse processo, críticos desse sistema dizem não ser possível considerar como de excelência a avaliação quadrienal dos programas, visto que, para medir o impacto destes no desenvolvimento social, econômico, da qualidade vida local e regional e da inovação, faz-se necessário investigar de que modo os egressos e seus projetos estão transformando situações-problema encontradas antes da conclusão dos projetos e dos programas.

**b) No processo de avaliação externa deveria existir a participação de Associações de Classe, Agências Certificadoras (caso existam) e Consultores externos à CAPES, na formulação das questões avaliativas e na avaliação dos resultados apurados.**

Ainda em relação a essa questão apresentada no questionário, **53% dos respondentes** acreditam que a participação de Associações de Classe, Agências Certificadoras e Consultores Externos à Capes também deveriam contribuir para o processo de avaliação externa de programas *stricto sensu*.

Nesse sentido, pesquisas mais recentes demonstram que a constatação de redução de interessados e sobra de vagas nos processos de seleção para cursos de mestrado e doutorado pode estar associada, também, ao sistema atual de regulação e avaliação da CAPES. Outro ponto de destaque nessas pesquisas diz respeito à rejeição da sociedade aos currículos tradicionais e seus métodos de ensino na pesquisa.

Ouvir a sociedade como maior beneficiária da ciência talvez seja o caminho mais curto para se alcançar o propósito da avaliação externa da CAPES. Para Rocha (2023), a evasão e a rejeição na oferta *stricto sensu* vem batendo à porta das universidades brasileiras há décadas e mais recentemente esse quadro se agravou depois da pandemia. Segundo Neves (2021), ex-presidente da Capes e da Concepta McManus, da Universidade de Brasília (UnB), os índices médios de evasão foram de 12,4% no mestrado e de 11,6% no doutorado, no período entre 2016 e 2020. Nesse sentido, o presidente da CAPES, em 2021, argumenta: “Os motivos do abandono não são claros e necessitam de mais estudos”. “Eu prestaria atenção nos fatores de conjuntura, como o arrefecimento da economia, e nos estruturais, como o valor das bolsas e o descompasso com as expectativas dos estudantes”, afirma Baeta Neves.

Para agravar esse cenário, a sociedade convive agora com os impactos da IAG – Inteligência Artificial Generativa, gerando muitas incertezas quanto ao futuro de modelos educacionais vigentes baseados em currículos e mediações tecnológicas tradicionais.

Há evidências, a partir dessas e de outras pesquisas com informações sobre a situação do ensino superior no Brasil, de que a seleção de novos componentes curriculares, de novos métodos de ensino; a seleção de pessoas (professores, gestores e estudantes) e a mudança de estratégia no marketing de captação de novos estudantes serão decisivos nesse momento de relevância da previsão de impacto da IA no ecossistema educacional brasileiro (ROCHA, 2023).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora esse relatório traga para reflexões e discussões pontos e contrapontos do processo de Avaliação de Propostas de Cursos Novos – APCN, da CAPES, sabe-se que essa discussão não se esgota aqui e que as políticas de oferta de cursos de mestrado e doutorado, bem como sua regulação, precisam de uma revisão de caráter conceitual e regulatório para que a pesquisa no país possa, de fato, exercer o seu papel de transformadora da sociedade e de solução para os seus problemas de ordem social, econômica e de desenvolvimento. Para que seus processos possam ser compreendidos e valorizados pela sociedade brasileira.

Nesse cenário, o resultado apresentado neste relatório sugere ou recomenda mudanças significativas no processo APCN, considerando os elementos pesquisados na comunidade acadêmica universitária e fora dela, com a participação de IES, órgãos e empresas particulares e públicas credenciadas e não credenciadas ainda, para a oferta de cursos de mestrado e doutorado EaD.

Pontos significativos colhidos a partir dessa pesquisa, com o posicionamento das IES e setores da sociedade que participaram, dizem muito sobre o que os respondentes pensam e desejam

para o processo de regulação de avaliação de proposta de cursos novos de mestrado e doutorado EaD, sobretudo no que se refere à participação de setores representativos da sociedade nesse processo.

Este pode ser o primeiro passo para a continuidade de diálogos nesse sentido com esses setores, na busca da compreensão e convergência sobre o que esperam os *stakeholders* da oferta de mestrado e doutorado EaD e as limitações impostas pelo sistema de avaliação da CAPES. Nesse sentido, há uma crítica do setor produtivo brasileiro quanto à legitimidade da avaliação atribuída aos programas brasileiros, visto que estes não podem ser comparados ao ranking de qualidade internacional, aos avanços conseguidos por lá, em razão das fragilidades e dos empecilhos criados com a regulação da CAPES (conceitos, parâmetros e indicadores que não possuem correspondência internacional).

Desse modo, o GT – Grupo de Trabalho responsável pela pesquisa e elaboração deste relatório – deixa algumas perguntas que poderão reforçar a reflexão crítica sobre o *status quo* do sistema de Avaliação de Pedido de Cursos Novos – APCN da CAPES:

- por que na composição do corpo técnico-científico da CAPES que avalia as APCNs não se incluem representantes externos de segmentos da sociedade de interesse privado?
- o que faz a CAPES acreditar que o processo de seleção de candidatos deve continuar considerando a prova escrita presencial e outros elementos tradicionais de avaliação como mandatórios para medir a aderência do candidato à linha de pesquisa escolhida por ele?
- até quando a Academia brasileira será acessível apenas a poucos privilegiados?
- o que poderia ser feito, do ponto de vista regulatório, para tornar padrão a opcionalidade à candidatura para cursos de doutorado sem antes o candidato haver concluído o mestrado?
- qual seria a justificativa institucional ou legal que impediria a criação de um comitê técnico-científico especializado em educação corporativa para avaliação de cursos de mestrado e doutorado profissionais?
- qual o impeditivo legal ou institucional que não permite resolver as assimetrias cultural, de gestão, de investimento e de recursos tecnológicos, na composição do Comitê Técnico-Científico - CTC que avalia as APCNs acadêmicas, cuja composição é desmedidamente majoritária de especialistas do setor público?
- quais mudanças deveriam ocorrer nesse processo de modo a garantir a possibilidade de análise, avaliação e divulgação de resultados comparativos com programas estrangeiros, para medir o status de qualidade internacional e impactos na sociedade?
- Considerando a existência de 259 PDOs (Programas de Doutorados Online) nos EUA, 187 no Reino Unido e 596 em todo o mundo (Studyportals, 2022), sendo um deles em Enfermagem, quais seriam as diferenças de regulação e de parâmetros e indicadores de qualidade na oferta desses cursos que poderiam justificar a inexistência de mestrado e doutorado nessa modalidade no Brasil?

**Belo Horizonte, 10 de outubro de 2023.**

Composição da Equipe de Desenvolvimento da pesquisa e deste relatório:

**Relator:** Prof. Enilton Ferreira Rocha - WR3 EaD - Conselheiro de Qualidade da ABED, Gerente de Projetos na WR3 EaD Consultoria, Coordenador do HUB Mestrado e Doutorado EaD.

Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

**Colaboradores voluntários:**

Profa. Dra. Melita Hickel - Unibiz Educacional Ltda. Doutorado em Educação e Religião (Teologia) pela Faculdade EST, de São Leopoldo, RS. Pós-Doutorado em Educação a Distância pela UNED - Universidad Nacional de Educación a Distância, Madrid, Espanha.

Profa. Dra. Luciana Gimenes Parada dos Santos - Tramas Ateliê e Escola de Escrita Ltda. Doutorado em Semiótica e Linguística Geral (Historiografia da Linguística) pela Universidade de São Paulo (USP) em colaboração com a Ludwig-Maximilians-Universität de Munique, Alemanha. (programa doutorado sanduíche DAAD/CAPES). Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Prof. Dr. Dennis Vincent Reade - UNISA -Universidade Santo Amaro. Doutorado em Administração de Negócios na Walden University, de Minneapolis, Minnesota - E.U.A.